

THESE

SOBRE

A HYDROPHOBIA,

PELO

Doutor José Martins da Cruz Sobim,

ASSUMPTO QUE LHE COUBE EM PARTE

NO CONCURSO PARA O LUGAR DE SUPLENTE DAS CADEIRAS
DE MEDICINA

da Academia Medico - Cirurgica
DO RIO DE JANEIRO.

[EM DE JULHO DE 1831.]



RIO DE JANEIRO,

TYPOGRAPHIA IMPERIAL E CONSTITUCIONAL DE E. SEIGNOT-PLANCHER,
rua d'Ouvidor, n.º 95.

1831.

A HYDROPHOBIA.

PROPOSIÇÃO PRIMEIRA.

A hydrophobia he hum symptoma , que consiste no horror dos liquidos , e de tudo quanto os pode trazer á lembrança.

2.^a He acompanhado de outros mais , ou menos intensos , que ao nosso ver são produzidos por huma alteração *sui generis* do systema nervoso ; e como o mais notavel d'entre elles he este , tomamos a parte pelo todo empregando a palavra hydrophobia , como synonyma da molestia , e seus symptomas.

3.^a Ella se distingue commummente em espontanea , e em communicada ; porém não conhecemos caracteres assaz distinctos , para estabelecer huma differença essencial entre estas duas especies ; sómente as suas causas occasionaes , mediatas , ou determinantes , nos parecem bem distinctas , influiendo estas sobre a maior , ou menor intensidade do symptoma , e das desordens funcionaes que o acompanhão. Mas aqui , assim como em outros casos , não he possivel determinar a parte das causas predisponentes.

4.^a He indubitavel que lesões organicas bem differentes podem ser a causa mediata da hydrophobia , como são molestias consideradas como essencialmente inflammatorias , e outras como

nervosas, e demais algumas paixões como a colera, e o medo; n'este caso ella se considera como espontanea, e he ordinariamente mais benigna, ainda que quasi sempre fatal.

5.^a Mas quando ella he occasionada pelo contacto immediato da baba de certos animaes, como são o cão, o lobo, a raposa, e o gato capazes de a contrahir sem causa, por nós apreciavel, diz-se que he communicada, mas n'esta mesma se estabelecem duas especies, huma mais benigna semelhante a espontanea do homem, e outra sempre fatal, a que chamão raiva.

6.^a Seria extremamente importante o podermos apreciar as causas que favorecem o desenvolvimento da raiva nos animaes acima ditos, mas infelizmente muitas experiencias se tem feito, que não tem conduzido a resultado algum satisfatorio. Os authores affirmão que ella he quasi desconhecida nos paizes frios, mas como elles assegurão o mesmo, a respeito dos quentes, o que he desmentido pela nossa observação, duvidamos de que a primeira asserção seja veridica.

7.^a Como o cão he o animal que mais communmente se torna hydrophobico, e tem sido por isso mais fatal ao genero humano, vamos descreve-lo n'esse estado, no maior grão de intensidade da molestia: O animal torna-se triste, despreza os proprios lares e o dono, procura os lugares retirados e sombrios, recusa os alimentos, e bebidas, traz a cabeça baixa, e o rabo entre as pernas, a boca cheia de espuma, e a lingua pendurada de côr livida, os olhos brilhantes, os cabellos arripiados e as orelhas ora penduradas, ora estendidas para diante; tem hum andar vacilante, e indeciso, ora vagaroso, ora apressado, sem conservar posição alguma; parece dezejar ardentemente beber agoa, mas o aspecto d'este, ou outro liquido o horrorisa, e faz cahir em convulsões. N'este estado elle desconhece seu senhor, só dezeja morder todo o animal que encontra, até que os ataques convulsivos, que no principio appresentavão remis-

sões mais ; ou menos completas, a ponto de permittirem as vezes que o animal mate a sede , tornão-se de mais em mais frequentes e continuos, o que o faz finalmente cahir em huma prostração total, passados dous a cinco dias de soffrimentos, da qual se não levanta mais até a morte.

8.º Nos outros animaes ella apresenta variedades que são relativas aos habitos, e caracteres d'esses mesmos animaes.

9.º Não se pode pôr em duvida a existencia do virus rabico, mas duvidamos que elle seja formado exclusivamente pelas glandulas salivares. Elle pode penetrar a organisação pela pelle dividida, ou pelas membranas mucosas ; tem-se com tudo visto homens empregarem a sucção sobre as feridas de cão damnado, assim como sobre as de cobras venenosas , sem resultado funesto.

10.º A raiva tem hum periodo de incubação , cuja epoca não se pode determinar ; a maior parte dos factos mostrão que elle se estende desde o decimo quinto dia até o sexagintessimo.

11.º Outro de invasão ; as causas que parecem apreçar este periodo são : 1.º excessos de toda a natureza ; 2.º hum sol ardente ; 3.º certas affecções vivas da alma, como a colera, e o temor da mesma raiva.

12.º Os phenomenos que se observão n'este periodo , que são os symptomas precursores da raiva , referem-se á parte mordida, e á alterações das funcções cerebraes ; porém muitas vezes nada se observa no lugar , por que o virus penetrou, e somente augmento ou perturbações das funcções intellectuaes , ao mesmo tempo que os órgãos dos sentidos adquirem maior susceptibilidade. Estas desordens precedem de hum a seis dias o periodo da raiva declarada.

13.º N'este periodo apparece a horripilação hydrophobica , symptoma principal da raiva, que he produzido no principio pela

presença dos liquidos, e depois por tudo quanto os pode trazer a lembrança. Huma sede ardentissima devora o doente, appresenta-se-lhe hum vaso d'agoa, já a sua vista o faz tremer; os olhos fitos sobre o vaso, parecem saltar-lhe das orbitas; a respiração torna-se frequente, a physionomia appresenta o aspecto do terror, os cabellos se arripião; finalmente elle segura no vaso, chega-o, retira-o, torna a chegar, e apenas toca os beiços atira-o para diante, e cahe no meio das mais horriveis covulsões; então todos os órgãos parecem agitados, o peito appresenta movimentos semelhantes aos de hum homem, que se lança de repente na agoa fria, a voz se altera, ouvem-se gemidos horriveis, os membros se debatem, algumas evacuações se operão, e d'ahi a pouco tudo se vai acalmando; n'estas remissões, que são mais ou menos longas, e decididas, se o doente he homem, que teve alguma educação, appresenta a scena mais triste possível, chama a seus parentes e amigos, pede-lhes perdão, falla-lhes com ternura, as lagrimas lhe correm da face, mas que horror! estas mesmas lagrimas, que consolão ao homem na sua desgraça, são causa de novos ataques, já a menor cousa os provoca: hum espelho, hum metal polido, os sons agudos, o mesmo ar agitado, até que no meio das convulsões dolorosas, dos saluços, e da suffocação elle só dezeja a morte como unico termo dos seus soffrimentos.

14.* As remissões são as vezes tão decididas, que permitem ao doente poder matar a sede, e achar-se como bom. Tem-se visto hydrophobicos não terem até a morte, nem grande horror dos liquidos, nem grande difficuldade de inguli-los; outras vezes elles podem beber liquidos de côr, quando já não podem supportar os transparentes.

15.* Hum symptoma notavel que sentem os hydrophobicos, principalmente no momento da horripilação, he hum ardor interior, que parece produzido por hum vapor, que os soffoca,

A medida que a molestia avança, a respiração se torna mais laboriosa, huma baba espumosa começa a sair pelos cantos da bocca, as contracções musculares, que no principio tinham grande força, tornão-se mais fracas; o terror se augmenta, quasi todas as funcções interiores se pervertem, até que o doente acaba as mais das vezes depois de huma horripilação, que o asphixia, passados hum a 5 dias de molestia.

16.^a A raiva he distincta do tetano, dos effeitos da mordidela das cobras, da epilepsia etc.

17.^a O pronortico da raiva he o mais triste possível, não ha exemplos bem authenticos da sua cura.

18.^a As autopsias cadavericas até hoje praticadas pouco tem satisfeito os nossos desejos, como acontece em todas as molestias, que se julga terem a sua sede no systema nervoso; os authores tem encontrado differentes lesões em varios orgãos, que nos parecem mais secundarias, do que primitivas. Eis o que vimos em hum preto de trinta annos, que fallecco no Hospital da Misericordia depois de vinte quatro horas sómente de molestia: a membrana do pharinge apresentava mui ligeira vermelhidão, assim como a do laringe, e da trachea arteria; sobre todas até as ultimas ramificações dos brochios havia alguma espuma; no pharinge existia hum novello de ascarides lombricoidas, que tinham penetrado em parte até o laringe, e parece terem sido a causa principal da morte do doente asphixiando-o; os pulmões intumescidos apresentavão huma côr escura, não notamos se havia emphyzema; o estomago estava no estado natural. Nada mais examinamos.

19.^a O tratamento mais efficaz contra a raiva he o preservativo local, que consiste na neutralisação completa do virus, logo depois de applicado por meio do fogo e dos cauterisantes. O Dr. Coster fez experiencias, que provão a efficacia do chlorureto de cal, não só contra este virus, mas tambem contra outros

muitos; não duvidamos do facto, mas he necessario que o licor penetre bem os lugares offendidos, o que exigirá incisões, e excisões.

20.^o Outro meio preservativo consiste em distrahir o doente o mais possivel, fase-lo ter huma confiança segue em certos remedios, que sò obrão sobre a imaginação, e evitar quando for possivel, que os Jornaes, e todos os papeis que correm as mãos do vulgo appresentem o quadro horrivel de semelhante molestia.

21.^o Muitas outras cousas tem sido aconselhadas como preservativas, mas não ha factos bem authenticos que nos authorisem a considera-las como taes; são d'este mesmo o mercúrio, a cauterisação debaixo da lingua &c.

22.^o Talvez não haja remedio algum conhecido que não tenha sido empregado contra esta horrivel molestia. O almiscar em alta dose foi a pouco tempo preconizado em hum jornal d'esta Corte como hum remedio efficaz achado pelos Chinas; nós o experimentamos duas vezes na Misericórdia sem o menor effeito. Tem-se experimentado o galvanismo, a immensão na agoa fria, a injectão do mesmo liquido nas veias, o veneno de algumas cobras para ver se elle neutralisa o virus rabico, tudo sem resultado feliz.

23.^o As sangrias até desfallecimento tem sido consideradas como exclusiva e verdadeiramente curativas; verdade he que ellas produzem quasi sempre grande alivio, mas não consta que tenha havido cura radical por meio d'ellas.

24.^o Visto que todos os recursos therapeuticos empregados até hoje tem sido infructiferos, os nossos soccoros reduzem-se a diminuir os soffrimentos do doente, e a tornar os seus ultimos momentos menos horriveis. Porém não percamos as esperanças de debellar e destruir algum dia tão medonho flagello lembrando-nos da sentença de Boerhaave: *Nec desperandum tamen, ob exempla jam in aliis venenis constantia, de inveniendò hujus singularis veneni antidoto singulari.*